

Espaço de Formação ITCP/UFV



Introdução à Economia Solidária

Fernanda Abreu Nagem
Mestranda em Extensão Rural/UFV
fernandanagem@yahoo.com.br

Viçosa, 19/02/2010



Origem...

Experiências cooperativistas do século XVIII e XIX

ou

um fenômeno social novo?



Origem...

Experiências Cooperativistas do século XVIII e XIX

Os socialistas utópicos *“lutavam pelo máximo de autonomia comunitária possível, dentro de uma reestruturação da sociedade”*

- ✓ **Robert Owen**
- ✓ **Charles Fourier**
- ✓ **Saint Simon**



Origem...

Experiências Cooperativistas do século XVIII e XIX

○ Rochdale (1844)

Experiência cooperativista em contraposição ao sistema capitalista de produção emergente da Revolução Industrial em curso na Europa que reuniu os princípios cooperativistas ainda hoje adotados.

I



Origem...

Um fenômeno social novo

- Pós-Guerra: império da economia de mercado e a consequente separação entre o social, o econômico e o político;
- Estado de Bem Estar Social; fordismo e o “sufocamento” das iniciativas associativas que, aos poucos, se integraram à economia de mercado, tornando-se uma modalidade de empresa participativa;
- Crise econômica da década de 1970: crise do modelo fordista-taylorista de produção, desmanche dos mecanismos de proteção social promovidos pelo avanço das políticas neoliberais.



Origem...

Um fenômeno social novo

- Sindicatos, movimentos sociais e étnicos trouxeram uma nova visão do social, da sua relação com o econômico e da relação do homem com o meio ambiente.
- A queda do muro de Berlim, símbolo do fim de uma utopia, levou à produção de novas utopias compostas por comunitarismo, ecologismo e solidariedade.



Origem...

Mas podemos dizer que:

A Economia Solidária é um fenômeno social novo, pois possui características particulares, inerentes ao contexto histórico em que nasceram, mas que é influenciado pelo movimento cooperativista do século XVIII e XIX.



Campos teóricos

Duas matrizes teóricas:

- Européia: resgate das iniciativas cooperativistas do século XVIII;
- Latino-americana: resistência dos setores populares as crises econômicas e do trabalho.



As diversas terminologias

- Economia Social
- Economia Solidária
- Economia Popular
- Economia Popular Solidária
- Economia Social e Solidária
- Socioeconomia Solidária
- Economia do Trabalho
- Terceiro Setor



Qual a natureza da Economia Solidária?

- Alternativa **dentro** do capitalismo?
- Alternativa **ao** ao capitalismo?
- Respostas **transitórias e efêmeras** às crises do capitalismo?



Alternativa dentro do capitalismo

- Processo constante e difuso de inserção de práticas econômicas solidárias no interior da estrutura econômica capitalista, construindo-se assim uma nova racionalidade econômica.
- A *solidariedade* seria o agente que atuaria na transformação das práticas econômicas, por dentro do sistema capitalista de produção.
- A *economia de solidariedade* não é pensada como uma negação da economia de mercado ou como uma alternativa frente a economia das empresas.
- A realização e prática dessa economia de solidariedade se daria pelos próprios atores sociais.

Razzeto (2007)



Alternativa dentro do capitalismo

→ Influenciados pela teoria de Polany que aponta três princípios de organização da atividade econômica: 1) a do mercado: livre concorrência; 2) a da redistribuição: distribuição realizada por autoridade central; 3) a da reciprocidade: relações estabelecidas entre pessoas e grupos sociais para a manutenção dos laços sociais.

- Uma tentativa de “articulação inédita entre economia mercantil, não-mercantil e não-monetária”;

Possui um carácter híbrido, uma economia marcada por diferentes lógicas: formado por atividades recíprocas desenvolvidas por voluntários, atividades de mercado por profissionais, e atividades financiadas por subsídios estatais.

Laville



Alternativa ao do capitalismo

→ É uma forma antagônica de organização da economia em relação ao modo de produção capitalista:

“modo de produção e distribuição alternativo ao capitalismo” constantemente recriado pelos trabalhadores excluídos do mercado formal de trabalho sendo que o “[..] modo solidário de produção e distribuição parece à primeira vista um híbrido entre o capitalismo e a pequena produção de mercadorias mas, na realidade, ele constitui uma síntese que supera ambos.”

→ O cooperativismo seria a forma mais radical de organização das atividades econômicas.

Singer



Alternativa ao do capitalismo

→ As iniciativas de ES teriam um potencial de oposição ao sistema capitalista caso venham a se articular em redes:

“[...] que conectam unidades de produção e de consumo, em um movimento recíproco de realimentação, permitindo a geração de emprego e renda, o fortalecimento da economia e do poder locais [...]” que, conseqüentemente, promoveria uma “ [...] transformação cultural das sociedades em que se implanta, com a afirmação de uma ética e de uma visão de mundo antagônicas não apenas ao neoliberalismo, mas ao próprio capitalismo”.

→ Organização de Redes e Cadeias Solidárias

Mance



Respostas efêmera as crises do capitalismo

→ As iniciativas de Economia Solidária só aparecem em momentos de crise do sistema capitalista desaparecendo ou perdendo força logo em seguida.

Castel (1998)

→ Para sobreviverem as iniciativas de Economia Solidária acabam se inserindo na lógica do mercado convencional e dominante, ou seja, o capitalista.

Quijano (2002)



Princípios básicos

- Autogestão
- Solidarização de capital
- Cooperação
- Respeito ao ambiente, às diferenças étnicas, culturais, sexuais e de gênero
- Solidariedade nas relações sociais



A Economia Solidária no Brasil

Contexto de “nascimento”

Fatores Políticos

- Final da ditadura militar: ações de movimentos sociais (igreja e sindicato)
- As Comunidades Eclesiais de Base (CEB's)

Fatores Econômicos

- A crise econômica: privatizações, desemprego, flexibilização



Contexto de “nascimento”

Fonte / imagem: Grupo de Pesquisa de ES da Unisinos

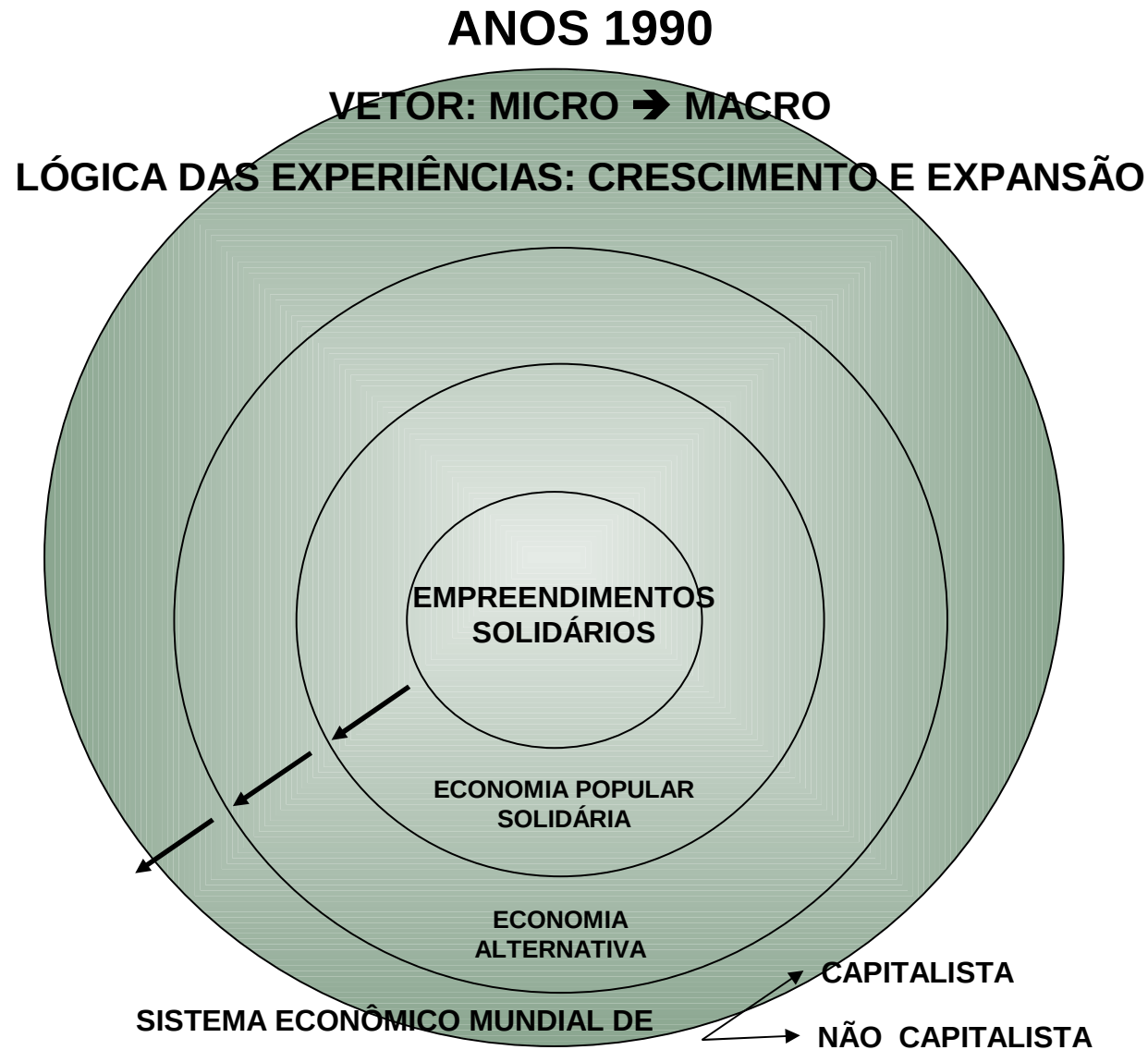


Contexto de “nascimento”

- Projetos comunitários
- Coletivos de assentamentos rurais
- Fundos Rotativos (nordeste especialmente)
- Galpões de reciclagem
- Mutirões

Expansão da Economia Solidária

Fonte / imagem: Grupo de Pesquisa de ES da Unisinos



Quem faz essa economia acontecer?

- Empreendimentos de Economia Solidária
- Entidades de Assessoria e/ou Fomento
- Gestores Públicos



Quem faz essa economia acontecer?

Entidades de Assessoria e Fomento

- Organizações que desenvolvem ações nas várias modalidades de apoio direto junto aos empreendimentos solidários, tais como capacitação, assessoria, incubação, pesquisa acompanhamento, fomento a crédito, assistência técnica e organizativa.



Quem faz essa economia acontecer?

Gestores Públicos em Economia Solidária

- Elaboram executam, implementam e ou coordenam políticas públicas de economia solidária.



Quem faz essa economia acontecer?

Os Empreendimentos de Economia Solidária

- São coletivas, tais como associações, cooperativas, empresas recuperadas, clubes de trocas, redes, bancos comunitários, fundos rotativos;
- Seus participantes ou sócias/os são trabalhadoras/es dos meios urbano e/ou rural que exercem coletivamente a gestão das atividades, assim como a alocação dos resultados;
- Podem ter ou não um registro legal, prevalecendo a existência real. A forma jurídica não é o mais fundamental, mas sim a autogestão.



Quem faz essa economia acontecer?

Os Empreendimentos de Economia Solidária

- São organizações regulares, que estão em funcionamento, e organizações que estão em processo de implantação, com o grupo de participantes constituído e as atividades econômicas definidas;
- Realizam atividades econômicas que podem ser de produção de bens, prestação de serviços, de crédito (ou seja, de finanças solidárias), de comercialização e de consumo solidário;

Fonte: Relatório Final da IV Plenária Nacional de Economia Solidária.



Quem faz essa economia acontecer?

Os Empreendimentos de Economia Solidária

- São organizações que respeitem o direito de trabalhadores/as e não explorem o trabalho infantil, considerando exploração: o trabalho forçado e coagido e não a transmissão de saberes tradicionais entre pai, mãe e filhos na agricultura familiar;
- São organizações que respeitem o meio ambiente nas suas atividades econômicas, buscando a priorização da conservação ambiental e o desenvolvimento humano;
- São supra-familiares.



Quem faz essa economia acontecer?

O Sistema Nacional de Economia Solidária (SIES) e o Mapeamento Nacional de Economia Solidária

- 22.859 mil empreendimentos econômicos solidários foram mapeados / 52% dos municípios brasileiros;
- 1.687.035 trabalhadores e trabalhadoras, 63% são homens e 37% são mulheres;
- Nordeste (43%), Sudeste (18%); Sul (16,5); Norte (12%) e Centro-Oeste (10%);
- 48% são rurais, 35% são urbanos e 17% são urbanos e rurais;
- Movimentam anualmente no Brasil cerca de R\$ 8 bilhões;
- Estão organizados em: cooperativas, associações, clubes de troca, bancos comunitários, redes e cadeias produtivas, dentre outras.
- Dificuldades: 68% comercialização, 53% acesso ao crédito, 27% falta de assistência técnica.



A organização da ES no Brasil

Fóruns de Economia Solidária

- Fórum Brasileiro de Economia Solidária – FBES
- Fóruns Estaduais, Regionais e Municipais de Economia Solidária

Redes e Cadeiras

- Cadeia do Algodão Ecológico – Justa Trama
- Rede Abelha
- Rede de Bancos Comunitários
- Rede de Gestores Públicos em Economia Solidária



A organização da ES no Brasil

Entidades de Representação de Empreendimentos:

- UNICAFES
- UNISOL
- ANTEAG

As Universidades

- Rede de ITCP's
- Rede Unitrabalho

Igreja

- Cáritas Brasileira
- Instituto Marista de Solidariedade – IMS
- Pastorais



Organização da ES no Brasil

Sindicatos

- Agência de Desenvolvimento Social - ADS

ONG's

- Ibase
- PAC's
- FASE

Partidos Políticos

- Setorias de Economia Solidária

Prefeituras

- Incubadoras Públicas



As políticas públicas de ES no Brasil

- **Leis de fomento** à Economia Solidária: PR (Londrina), RJ, MT, PE, RN, ES, PA, MS, SP (Osasco), MG (Montes Claros e Contagem), Itajaí (SC), Porto Velho (RO), Santa Maria (RS);
- **Conselhos** Nacional, Estaduais e Municipais de Economia Solidária: MG, PE, RN;
- **Secretarias e Diretorias** de Economia Solidária: mais de 80 prefeituras em todo o Brasil.



A Economia Solidária na Zona da Mata de Minas Gerais

- ♦ MG: 1.236 empreendimentos solidários mapeados;
- ♦ Zona da Mata: 79 empreendimentos mapeados;
- ♦ Microregião: Viçosa (12), Ponte Nova (9), Ubá (2), Belo Horizonte (259), Muriaé (22), Juiz de Fora (23), Cataguases (11);
- ♦ Entidades de assessoria e fomento: ITCP/UFV, CTA, Pastoral Operária de Cataguases, ITCP/UFJF;
- ♦ Projetos e pesquisas de Extensão/UFV;
- ♦ Programa Teia;
- ♦ Fórum Regional de Economia Popular Solidária da Zona da Mata de Minas Gerais.



Alguns desafios da Economia Solidária

- Resignificar o mundo do trabalho;
- Não ser confundida com ações de responsabilidade social ou com o terceiro setor;
- Não se trata de uma proposta apenas de geração de trabalho e renda e para os excluídos do mundo do trabalho;
- Fortalecimento dos empreendimentos: autogestão;
- Articulação dos empreendimentos econômicos solidários em redes e cadeias produtivas;
- Articulação com os movimentos sociais: pautas e reivindicações conjuntas;
- Conquista de políticas públicas: PRONADES, Lei Geral da Economia Solidária, Sistema Nacional de Comércio Justo e Solidário...

